

COLEÇÕES ATIVAS DE GERMOPLASMA DE PÍNUS NA BASE FÍSICA DE EMPRESAS FLORESTAIS

Lorena Carlyne Pereira^{1*}; Erick Phelipe Amorin; João Roberto Menucelli; Talita Carvalho de Souza Santos¹; Bernardo Luiz Grubba Loureiro de Mello³; Miguel Luiz Menezes Freitas⁴ Ananda Virgínia de Aguiar⁵

¹Unesp – Câmpus Ilha Solteira, SP. ²Pinara. ³ Instituto de Pesquisas Ambientais, SP ⁴ Embrapa Florestas, Colombo, PR. *lorena.carolyne@unesp.br

O estado de São Paulo possui aproximadamente 151.699 hectares de áreas cultivadas com pínus. Grande parte dessas áreas está situada dentro das instalações de empresas florestais que exploram a madeira ou a resina das espécies de pínus. Além dos plantios florestais, muitas dessas empresas mantêm coleções ativas de espécies de pínus em parceria com instituições públicas, como a Embrapa. Como exemplo, podemos mencionar a empresa Pinara, localizada no município de Ribeirão Branco, SP, que tem contribuído para a conservação ex situ de mais de 12 coleções ativas de germoplasma das seguintes espécies:

P. taeda, *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. tecunumanii*, *P. elliotii* var. *elliotii* e o híbrido (*P. elliotii* var. *elliotii* x *P. caribaea* var. *hondurensis*). As CAGs (Coleções Ativas de Germoplasma) são de extrema importância econômica para essas empresas, uma vez que as sementes dessas coleções têm sido utilizadas em programas de melhoramento genético e em plantios comerciais. Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar, com base em caracteres fenotípicos de madeira e resina, e documentar as CAGs presentes na base física da empresa Pinara. Os croquis de todas as coleções foram elaborados e os acessos inseridos na plataforma Alelo. De modo geral, as CAGs apresentam variabilidades fenotípica e genética significativa, especialmente aquelas com um maior número de acessos, como as espécies *P. taeda*, *P. elliotii* var. *elliotii* e *P. tecunumanii*. As sementes dessas coleções estão sendo usadas para a produção de mudas e para diversificação dos plantios comerciais, especialmente as do híbrido. Portanto, a maioria das empresas florestais no Brasil contribui significativamente para a conservação genética de germoplasma espécies florestais. Todos os acessos serão empregados para o enriquecimento do banco ativo de germoplasma de pínus da Embrapa Florestas e seus parceiros.

Palavras-chave: conservação genética, plantios comerciais; variabilidade genética.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão da bolsa produtividade da pesquisadora Ananda Virgínia de Aguiar 302179/2019-4) e ao Funpinus (Fundo Cooperativo para Melhoramento de Pínus) e a Embrapa Florestas e empresa Pinara pelo apoio financeiro para desenvolvimento das pesquisas;